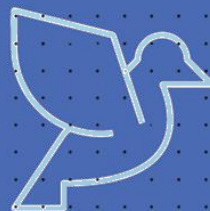


Viver em São Paulo

SEGURANÇA



Rede
Nossa
São Paulo

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



LOCAL DA PESQUISA
Município de
São Paulo.



UNIVERSO

**Moradores de 16 anos ou mais,
equivalente a 10.028.085*
paulistanos**

Fonte: Projeção IBOPE Inteligência com
base em dados oficiais do IBGE
referente ao ano de 2020.



TÉCNICA DE
LEVANTAMENTO
DE DADOS:
Entrevistas **online** e
domiciliares com
questionário estruturado.



AMOSTRA

Foram realizadas
800 entrevistas

A amostra é desproporcional
por região para permitir análise
regionalizada.

Os resultados totais foram
ponderados para restabelecer o
peso de cada região e o perfil
da amostra.



MARGEM DE
ERRO

A margem de erro
máxima estimada é de
3 pontos percentuais
para mais ou para menos
sobre os resultados totais
O intervalo de confiança
é de 95% .



PERÍODO DE
CAMPO

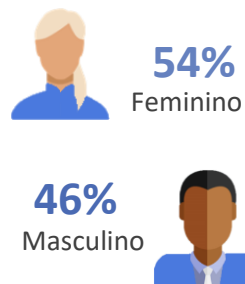
Entrevistas realizadas
entre **05 e 19 de
dezembro** de 2019.



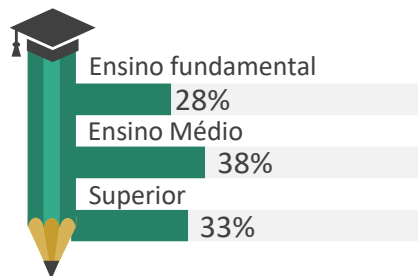
Rede
Nossa
São Paulo

PERFIL DA AMOSTRA

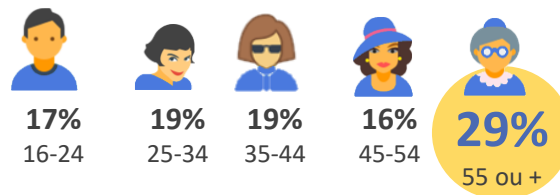
Sexo



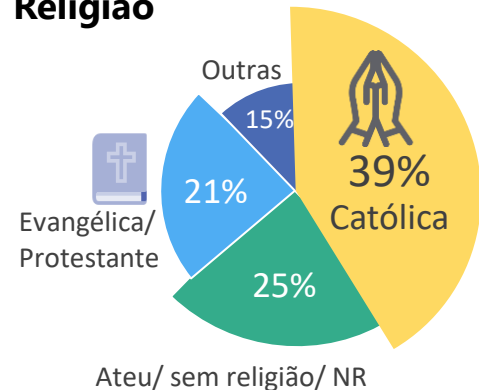
Escolaridade



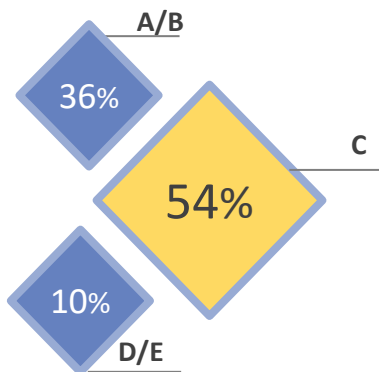
Faixa Etária



Religião

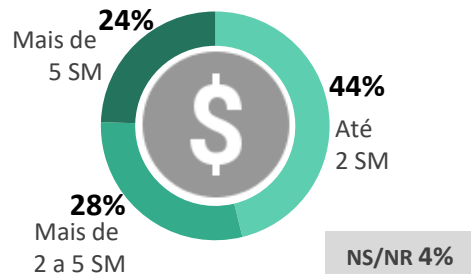


Classe Social

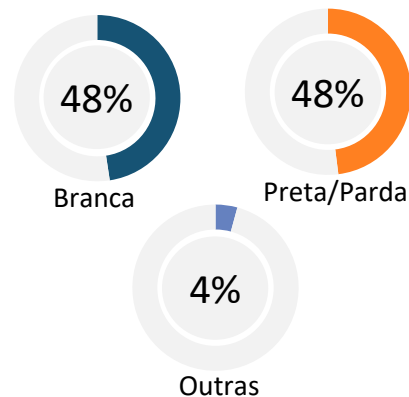


Renda Familiar

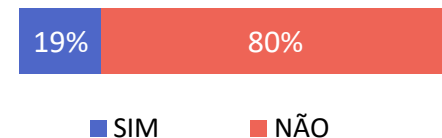
(Em salários mínimos – SM)



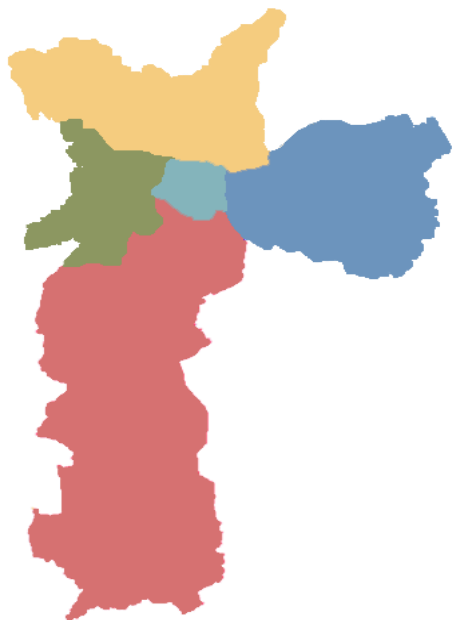
Raça/ Cor



Possuem/convivem com alguém com alguma deficiência



DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR REGIÃO DA CIDADE

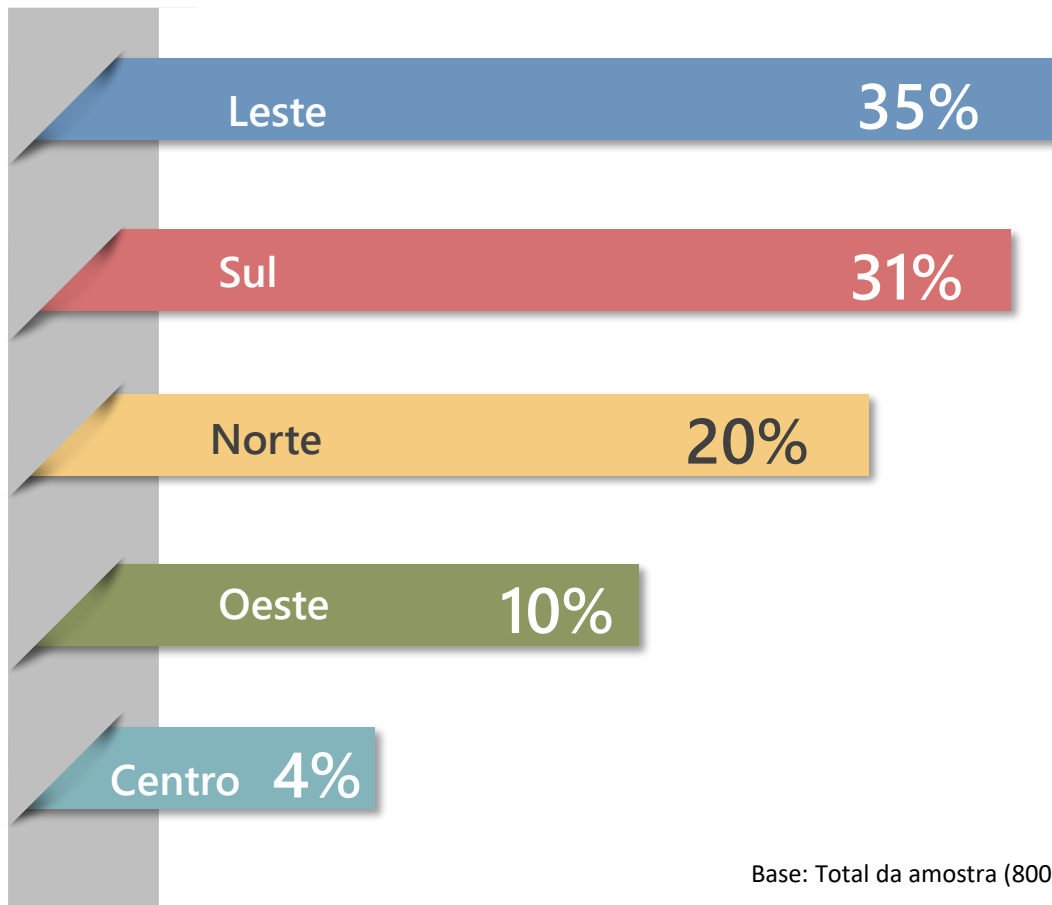


*REGIÃO DE MORADIA

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2.



Rede
Nossa
São Paulo



Base: Total da amostra (800)

Viver em São Paulo

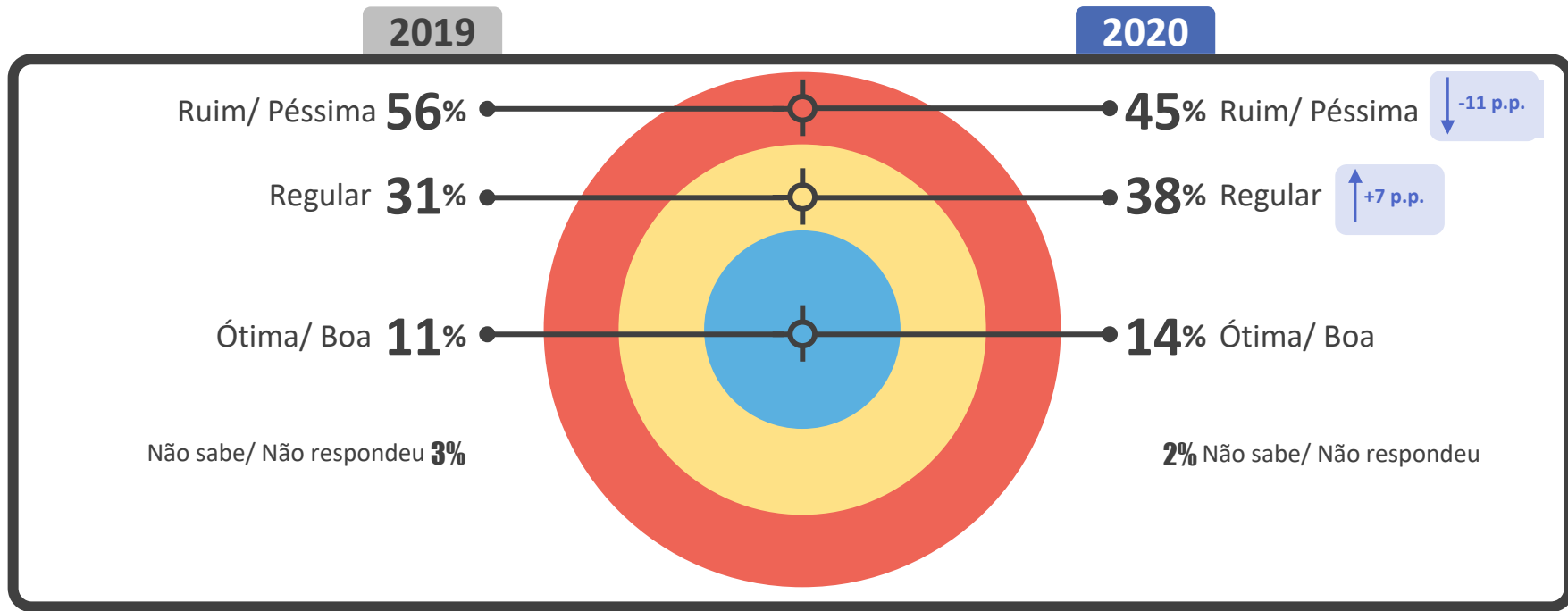
SEGURANÇA



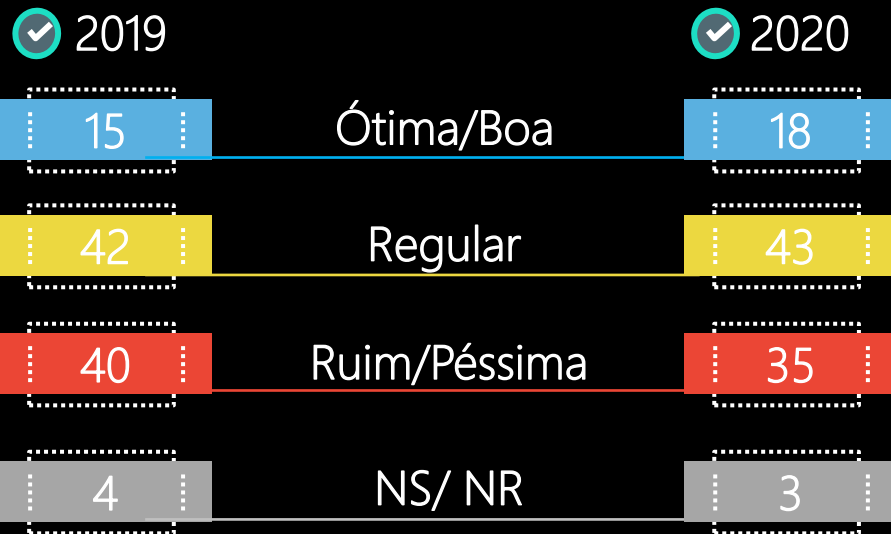
Resultados



Apesar de apresentar uma queda na comparação com 2019, maioria relativa avalia negativamente a atuação da administração municipal na área da Segurança Pública.



Avaliação da administração municipal

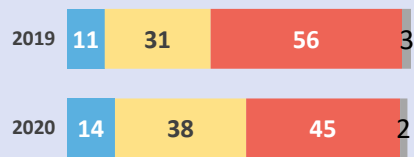


O movimento observado na avaliação da atuação da administração na área da Segurança Pública, que registra retração de 11 p.p. na percepção negativa, é maior do que o observado na avaliação geral da atual gestão, que teve recuo de 5 p.p.

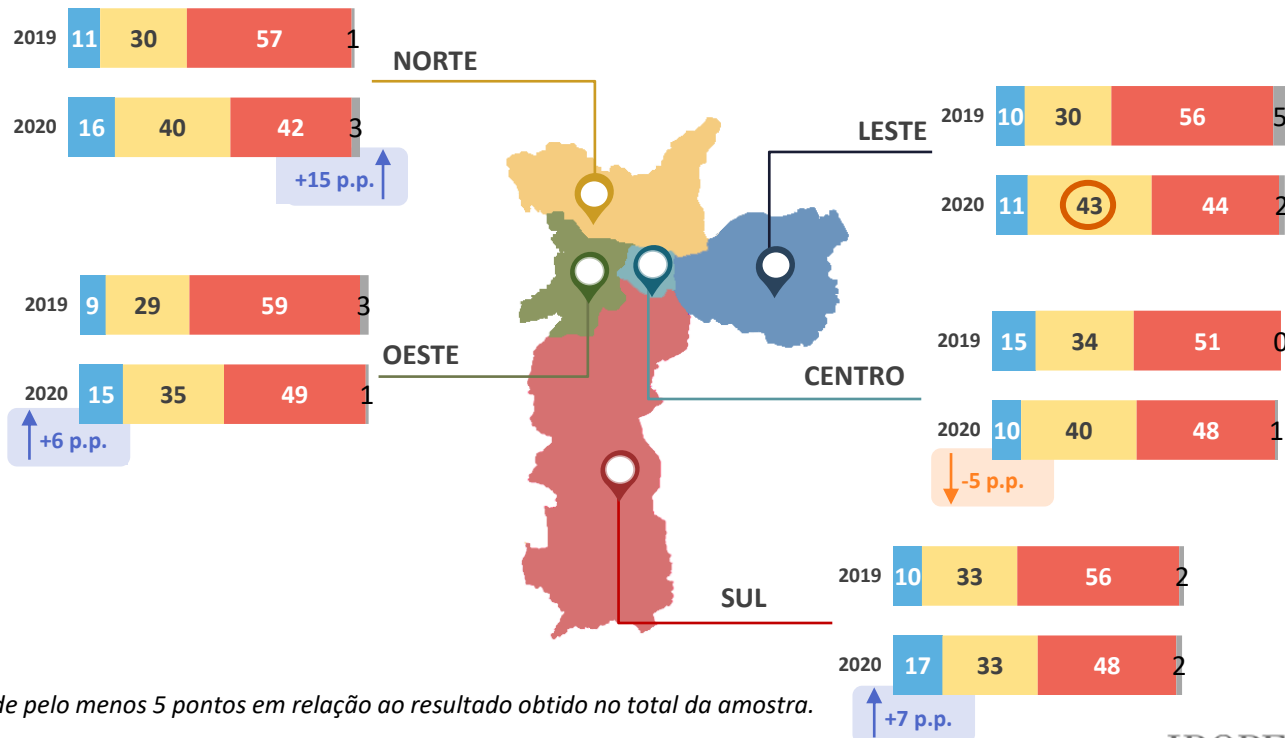
O recuo da avaliação negativa é mais expressivo entre os paulistanos que vivem na região Norte. Já com relação à avaliação positiva, nota-se um avanço na região Sul, ao passo que há uma queda no Centro.

(%)

Total



■ Ótima/Boa
■ Regular
■ Ruim/Péssima
■ NS/NR



○ Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.



Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)
 Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Avaliação da atuação da administração municipal na área da Segurança Pública

DESTAQUES POR SEGMENTO

ÓTIMA/BOA

14%



Possui/Convive com
alguém com alguma
deficiência (22%)



Ensino
Fundamental (22%)



55 anos e mais
(21%)



Homens (17%, *contra
12% entre as
mulheres*)

REGULAR

38%



45 a 54 anos
(47%)



Católicos
(44%)



Evangélicos/
Protestantes
(43%)



16 a 24 anos
(43%)



Pretos/Pardos
(43%)

RUIM/PÉSSIMA

45%



25 a 34 anos
(59%)



Ateu/ Sem religião
(59%)



35 a 44 anos
(55%)

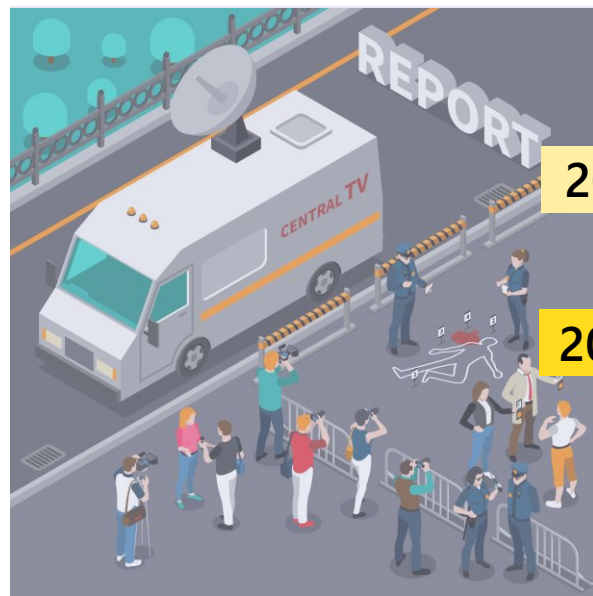


Mulheres (48%,
*contra 43% entre
os homens*)



Rede
Nossa
São Paulo

Permanece estável a percepção acerca da violência em São Paulo nos últimos 12 meses:
¾ afirmam que vem crescendo.



2019

76%

19%

4%

1%

2020

76%

17%

5%

3%

Vem
crescendo

Não cresceu,
é sempre a
mesma

Diminuiu na
cidade de
São Paulo

Não sabe/
Não respondeu

Classe D/E (89%)
Ensino Fundamental (88%)
55 anos ou mais (85%)
Mulheres (84%)

Ensino Superior (26%)
35 a 44 anos (23%)
45 a 54 anos (22%)
Renda familiar > 5 SM (22%)
Classe A/B (22%)
Homens (21%, *contra 13% entre as mulheres*)



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra 2019 e 2020 (800)

P02) As pessoas têm diferentes opiniões sobre a violência na cidade de São Paulo.

O que você, pessoalmente, acha que vem acontecendo nos últimos 12 meses:

Independentemente da região, predomina a percepção de que a violência em São Paulo vem crescendo, sensação que, na comparação com 2019, aumenta na região Norte e diminui na Leste e na Oeste.

(%)

Total

2019 2020

A violência vem crescendo

76

76

A violência não cresceu, é sempre a mesma

19

17

A violência diminuiu na cidade de SP

4

5

Não sabe/
Não respondeu

1

3



NORTE



↑ +5 p.p.



OESTE



↓ -5p.p.

LESTE



↓ -5p.p.

CENTRO



SUL



Rede
Nossa
São Paulo

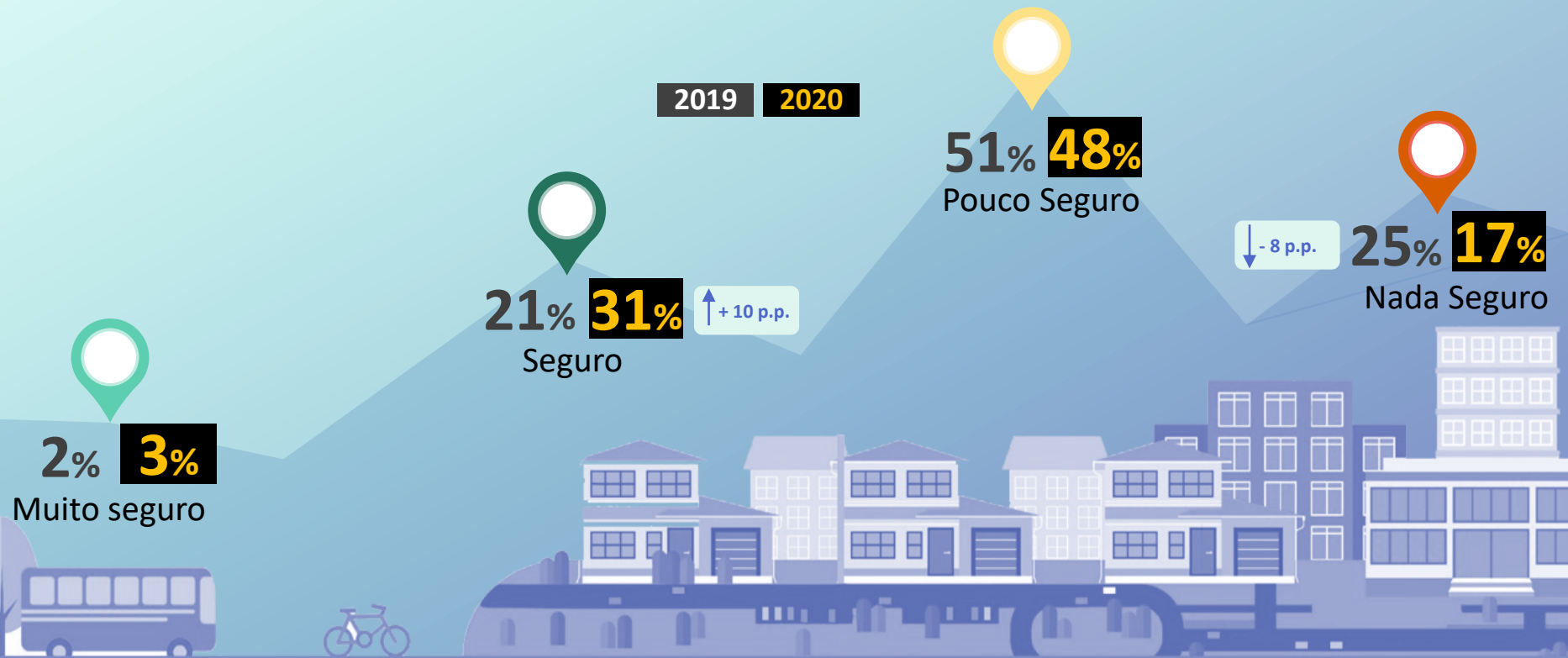


Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Maioria ainda acha o bairro onde vive pouco ou nada seguro; cresce a parcela de paulistanos que considera seu bairro “seguro”.



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (800)

P05) E você diria que o bairro onde mora é um lugar muito seguro, seguro, pouco seguro ou nada seguro para se viver?

IBOPE

12 inteligência

Percepção de segurança no bairro onde mora

DESTAQUES POR SEGMENTO

34%

**Muito seguro/
Seguro**

Classe A/B (45%)

Outras religiões (45%)

Ensino Superior (43%)

Renda familiar > 5 SM (43%)

55 anos ou mais (42%)

45 a 54 anos (40%)

Homens (38%, *contra 20% entre as mulheres*)

48%

Pouco seguro

25 a 34 anos (59%)

Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (57%)

Classe A/B (55%)

Mulheres (51%, *contra 45% entre os homens*)

17%

Nada seguro

Classe D/E (25%)

Pretos/Pardos (24%)

Renda familiar de até 2 SM (23%)

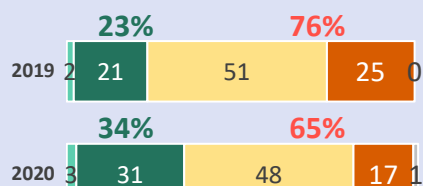
Ensino Fundamental (22%)



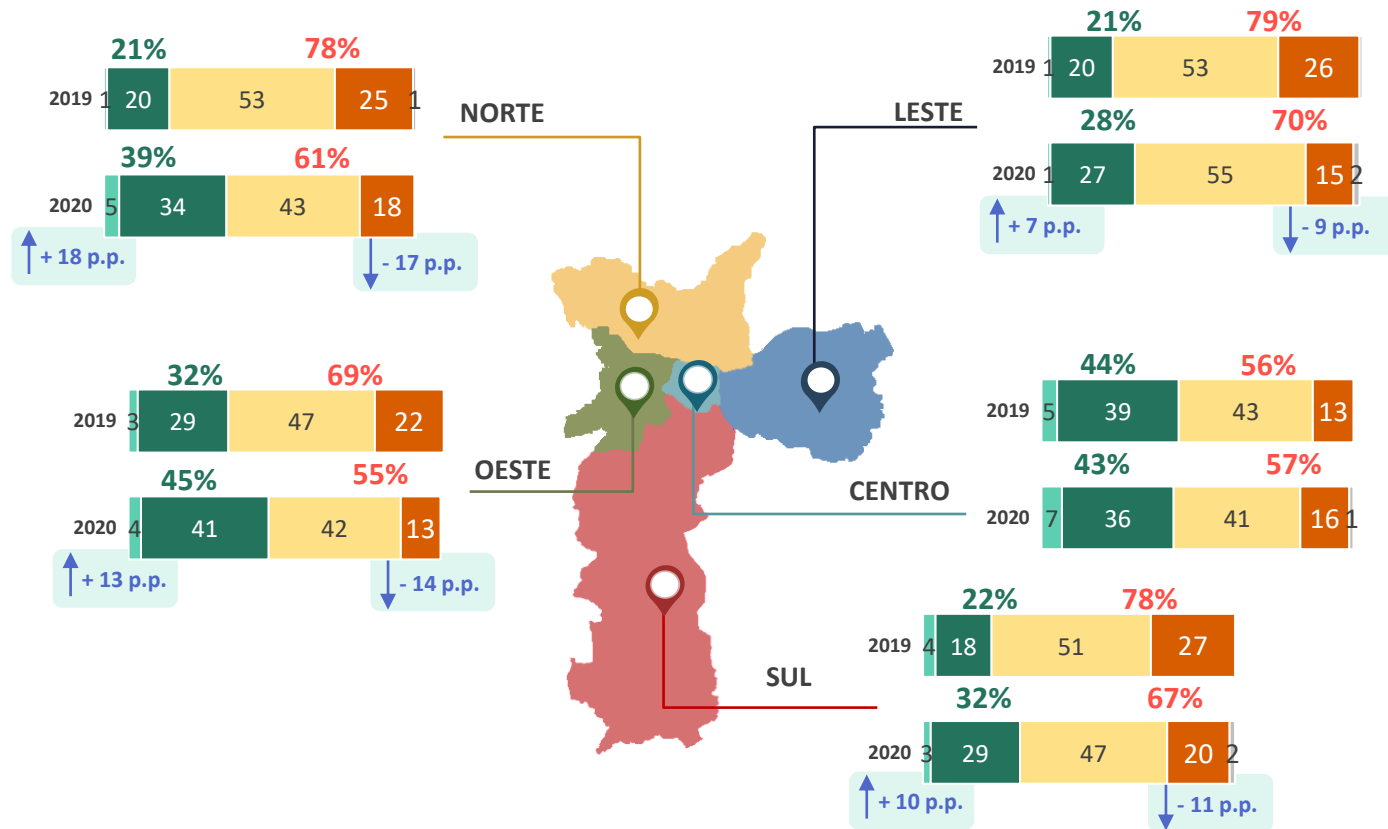
Rede
Nossa
São Paulo

A percepção de segurança no Centro permanece estável; já nas regiões Norte, Oeste Sul e Leste ela aumenta, em contrapartida à queda do sentimento de insegurança. (%)

Total



- Muito seguro
- Seguro
- Pouco seguro
- Nada seguro
- Não sabe/ Não respondeu



Percepções em relação ao bairro onde moram:

Sentimento *			Percepção de segurança	
			MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO/ NADA SEGURO
	Base	800	272	518
	MÉDIA	7,5	8,7	6,9
	Notas 1 a 5 – Não gosta do bairro onde mora	24	7	33
	Notas 6 a 8	29	24	32
	Notas 9 e 10 – Gosta do bairro onde mora	46	67	35
	Não sabe/ Não respondeu	1	1	0



Nota-se que a segurança tem um grande impacto no sentimento em relação ao bairro onde moram; apesar disso, pouco mais de 1/3 dos que declaram certa insegurança, ainda gostam do seu bairro.

* Fonte: Pesquisa Viver em São Paulo: Qualidade de Vida 2020



Rede
Nossa
São Paulo

Percepções acerca da avaliação da gestão atual na área da segurança pública:



Aqueles que avaliam como ruim ou péssima a gestão atual, os que percebem piora na sua qualidade de vida, aqueles que acham que a violência vem crescendo e os que não se sentem seguros no bairro onde moram, tendem a avaliar mais negativamente a atuação da administração municipal na área da Segurança Pública.

		Avaliação geral da atual administração municipal			Avaliação da qualidade de vida nos últimos 12 meses			Percepção sobre a violência na cidade			Percepção de segurança no bairro onde mora		
		ÓTIMA/BOA	REGULAR	RUIM/PÉSSIMA	MELHOROU MUITO/ MELHOROU UM POUCO	FICOU ESTÁVEL	PIOROU UM POUCO/ PIOROU MUITO	A VIOLÊNCIA VEM CRESCENDO	A VIOLÊNCIA É SEMPRE A MESMA	A VIOLÊNCIA DIMINUIU	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base 800		130	351	293	227	328	237	602	141	37	272	380	138
Ótima/Boa	14	46	10	4	22	13	7	12	18	40	27	7	8
Regular	38	32	55	22	39	41	35	35	53	35	40	43	26
Ruim/Péssima	45	20	34	74	35	45	56	52	27	26	31	49	65
Não sabe/ Não respondeu	2	2	2	0	3	1	2	1	3	0	3	1	1



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

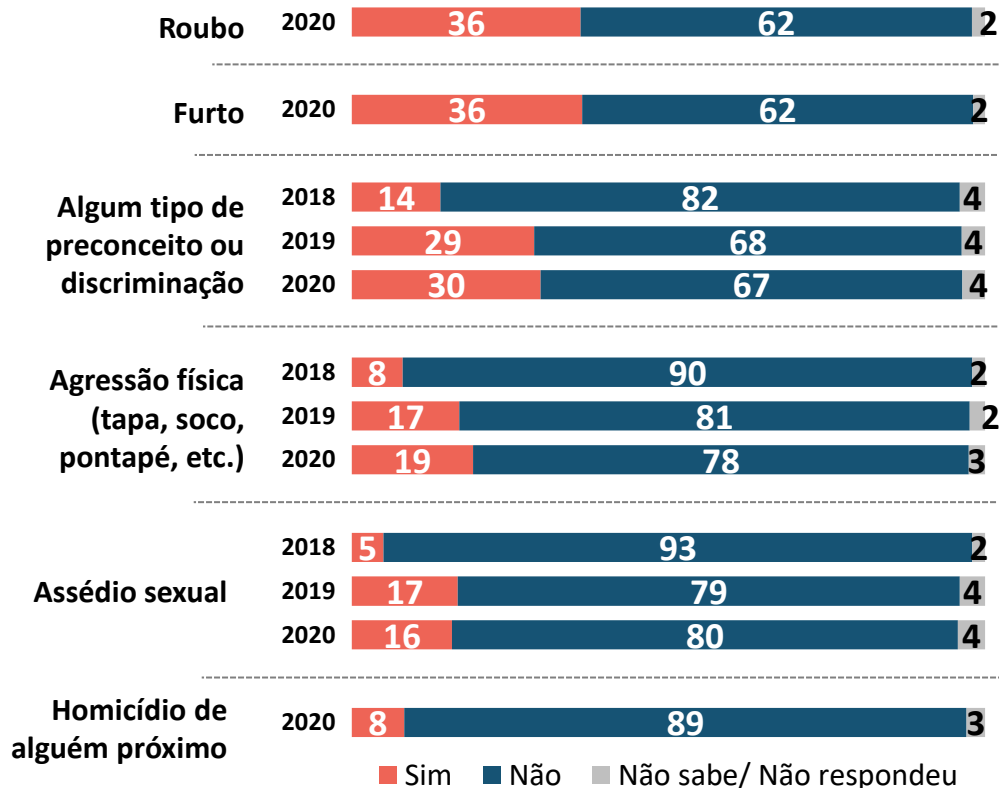
Roubo e furto são as situações de violência mais comuns vivenciadas pelos paulistanos ou por alguém com quem moram, seguido pelo preconceito ou discriminação.

Com relação a 2019, os números são estáveis.

56% dos domicílios têm pelo menos uma vítima de alguma situação de violência.

2.510.181
domicílios

(%)



Base: Total da amostra (800)

P03) Pensando nos últimos 12 meses, por favor me diga se alguma dessas situações aconteceram ou não aconteceram com você ou com alguém que mora com você:

56%

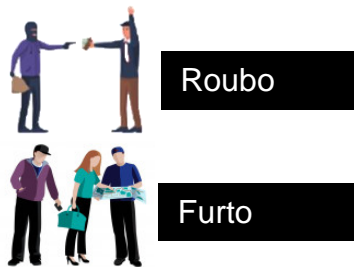
dos domicílios
têm pelo menos
uma vítima de
alguma situação
de violência, os
mais afetados
são:



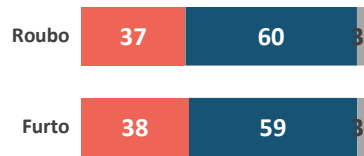
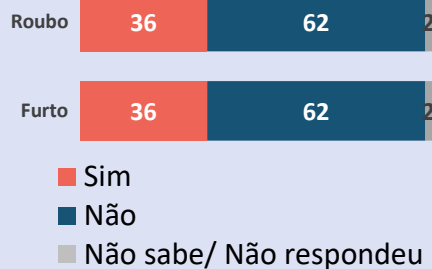
Rede
Nossa
São Paulo

No Centro é maior a declaração de furto do que no restante da cidade, no entanto, é menor o número de roubos.

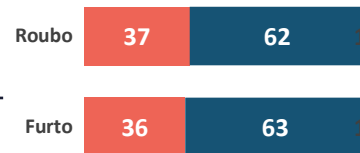
(%)



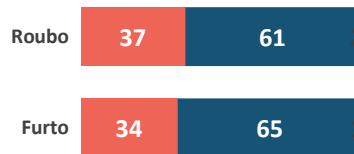
Total*



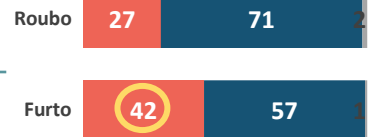
NORTE



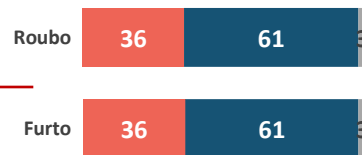
LESTE



OESTE



CENTRO



SUL



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

*Variáveis desmembradas em 2020.

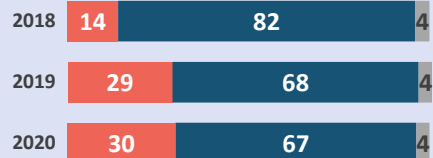
O Centro também é a região que concentra mais menções de preconceito/ discriminação. No geral, o percentual de ocorrências na cidade permanece estável na comparação com 2019

(%)

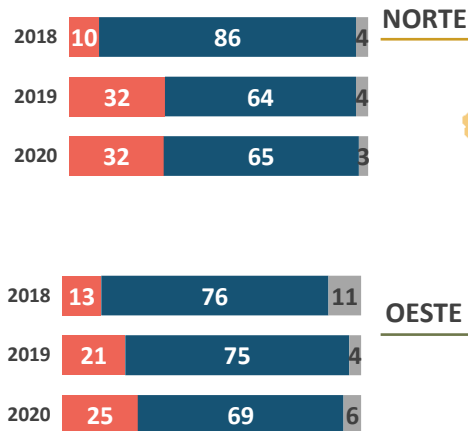
Algum tipo de preconceito ou discriminação



Total

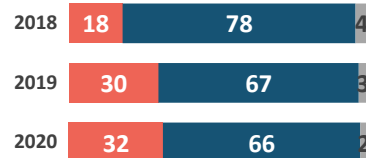


■ Sim
■ Não
■ Não sabe/ Não respondeu



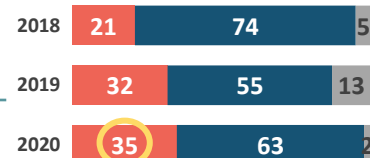
NORTE

LESTE

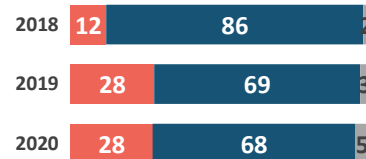


OESTE

CENTRO



SUL



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2018 - Total (800) | Centro (85) | Oeste (101) | Norte (192) | Leste (208) | Sul (214)
 Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)
 Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)



Rede
Nossa
São Paulo

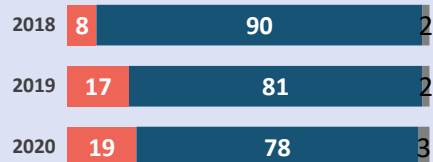
Notam-se apenas oscilações na ocorrência de agressões físicas no comparativo com 2019.

(%)

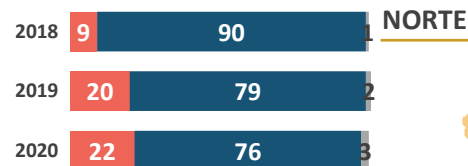


Agressão física (tapa, soco, pontapé, etc.)

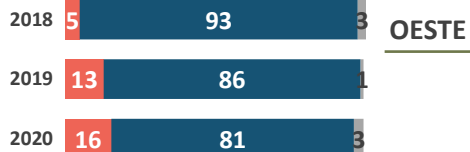
Total



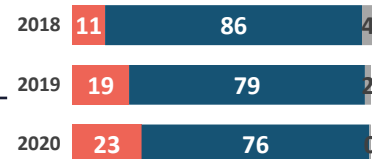
■ Sim
■ Não
■ Não sabe/ Não respondeu



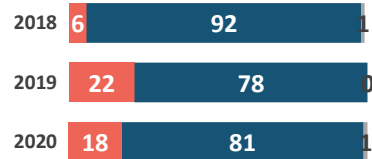
NORTE



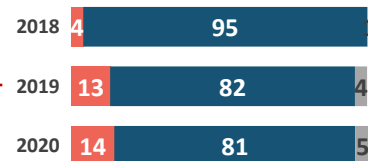
OESTE



LESTE



CENTRO



SUL



Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: 2018 - Total (800) | Centro (85) | Oeste (101) | Norte (192) | Leste (208) | Sul (214)
 Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)
 Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

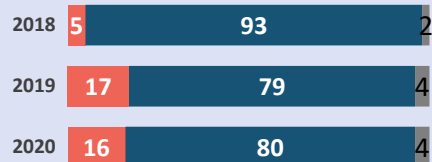
Novamente, há mais relatos de casos de assédio sexual no Centro. É possível observar uma queda nas menções a esta violência nas regiões Oeste e Sul.

(%)

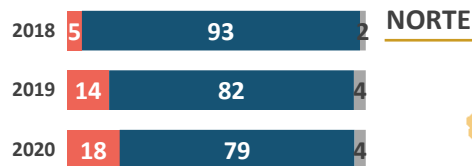


Assédio sexual

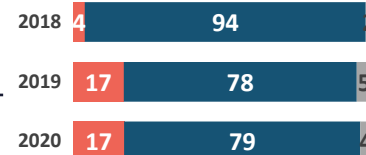
Total



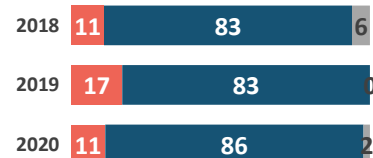
■ Sim
■ Não
■ Não sabe/ Não respondeu



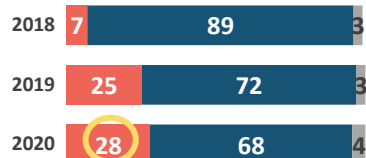
NORTE



LESTE

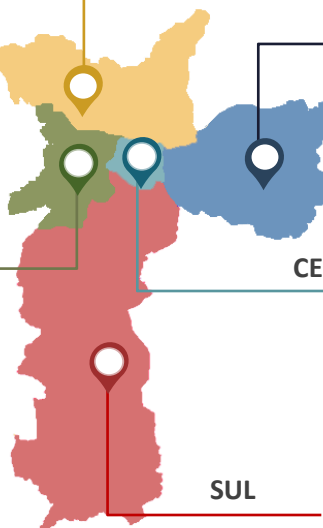


OESTE

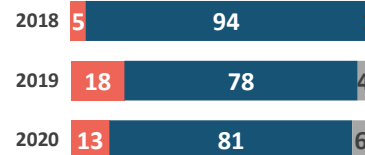


CENTRO

↓ -6p.p.



SUL



↓ -5p.p.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2018 - Total (800) | Centro (85) | Oeste (101) | Norte (192) | Leste (208) | Sul (214)

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Já o homicídio de alguém próximo é mais declarado entre os moradores da região Oeste.

(%)

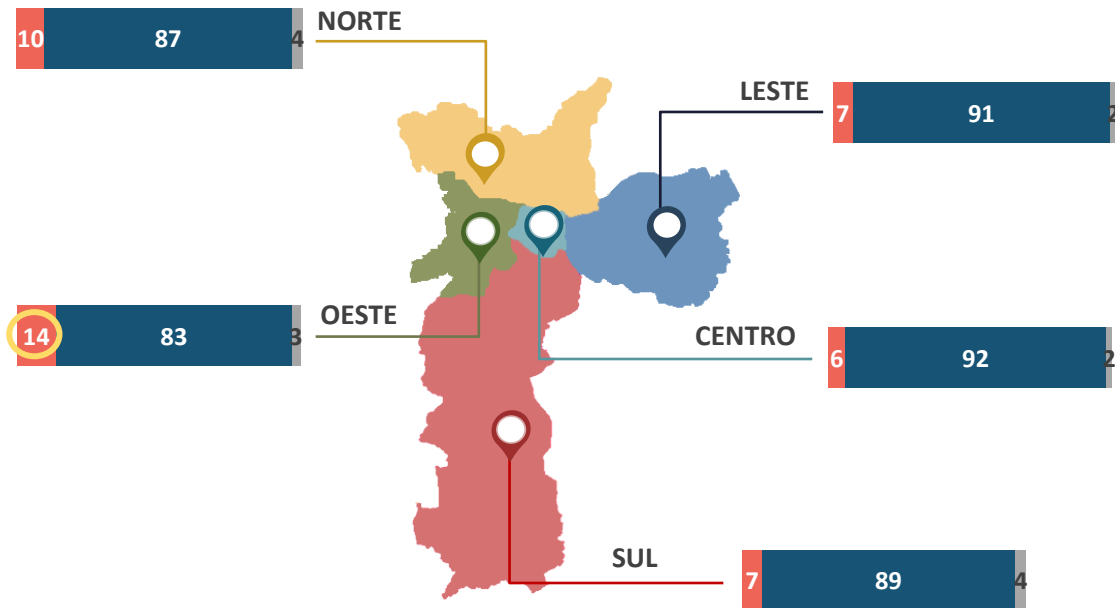


Homicídio de alguém próximo

Total*



- Sim
- Não
- Não sabe/ Não respondeu



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

*Pergunta aplicada somente em 2020.



Aqueles que consideram o bairro onde moram pouco ou nada seguro são os que mais declaram alguma situação de violência consigo ou alguém do domicílio nos últimos 12 meses.

(%)



Roubo

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	36	24	42	46
Não	62	75	56	51
NS/NR	2	1	2	3



Furto

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	36	27	42	41
Não	62	71	56	57
NS/NR	2	1	2	2



Algum tipo de preconceito /discriminação

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	30	27	30	35
Não	67	69	67	62
NS/NR	4	4	3	3



Agressão física (tapa, soco, pontapé, etc.)

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	19	18	18	25
Não	78	81	79	71
NS/NR	3	2	3	4



Assédio Sexual

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	16	12	16	22
Não	80	85	78	74
NS/NR	4	3	5	4



Homicídio de alguém próximo

	TOTAL	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	272	380	138
Sim	8	5	7	19
Não	89	93	89	79
NS/NR	3	2	4	2

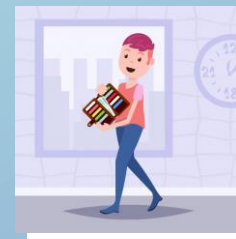
Os paulistanos seguem evitando andar a pé durante a noite, sair à noite e andar com dinheiro por medo da violência ou por insegurança.



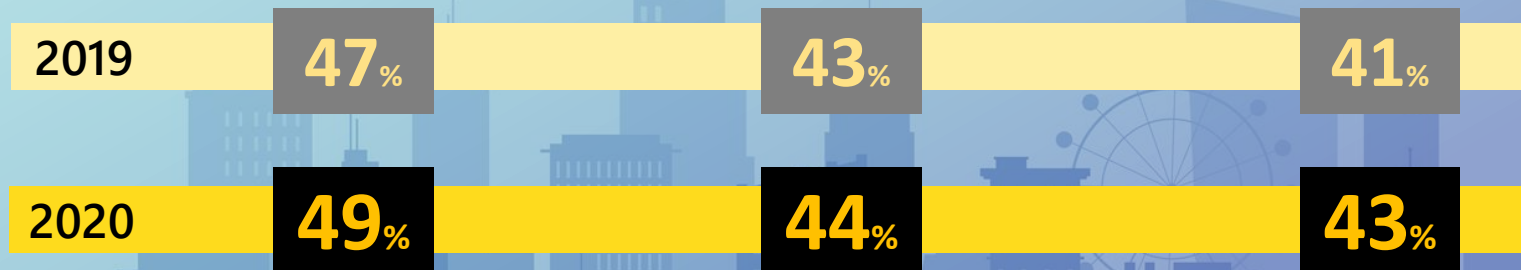
Andar a pé
durante a noite



Sair à noite



Andar com
dinheiro



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (800)

P04) Pensando no seu dia a dia, por medo da violência ou por falta de segurança você deixa de fazer alguma dessas situações na cidade de São Paulo? Quais?

Atividades que deixa de fazer por medo da violência ou por falta de segurança

POR SEGMENTOS

(%)

		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda		Raça/Cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Andar a pé durante a noite	49	47	52	43	49	34	65	62	41	60	40
Sair à noite	44	38	48	45	45	36	45	46	42	46	43
Andar com dinheiro	43	41	45	42	42	26	52	50	36	50	38
Circular por alguns bairros ou ruas da cidade	34	35	33	32	29	13	54	53	24	41	28



Na comparação com os homens, as mulheres tendem a ser mais cautelosas à noite, deixando de andar a pé ou sair neste período.



Andar a pé à noite também é uma atividade evitada pelos mais velhos.



Todas as principais situações de tendem a ser mais sensíveis para os mais instruídos, uma vez que apresentam maior receio de praticá-las.



Com exceção de sair à noite, medo comum aos dois segmentos, os que têm maior renda familiar deixam de realizar mais atividades em seu dia a dia por medo de sofrer atos de violência.



Mesmo comportamento observado entre os que se autodeclararam brancos, comparativamente aos pretos/pardos.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

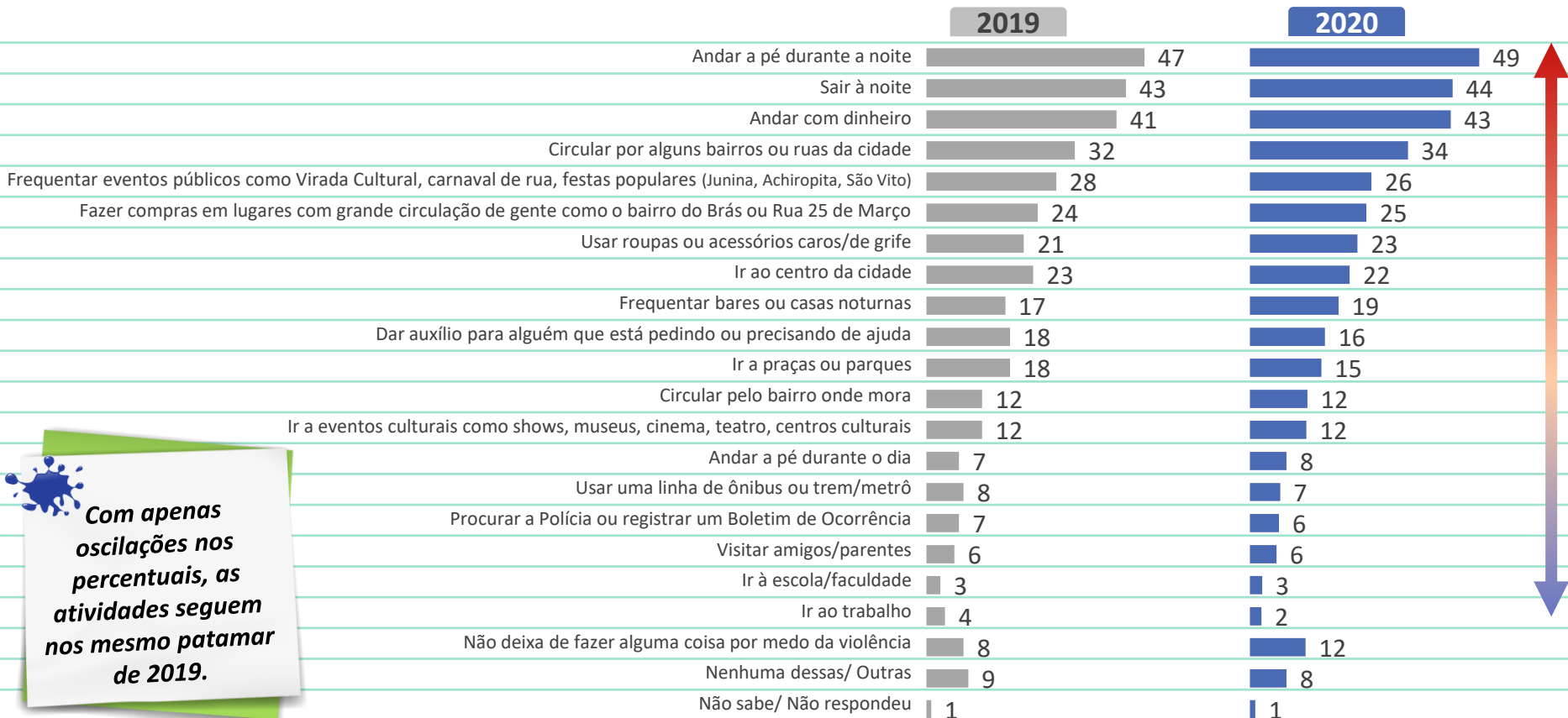
Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.



Atividades que deixa de fazer por medo da violência ou falta de segurança

RANKING COMPLETO

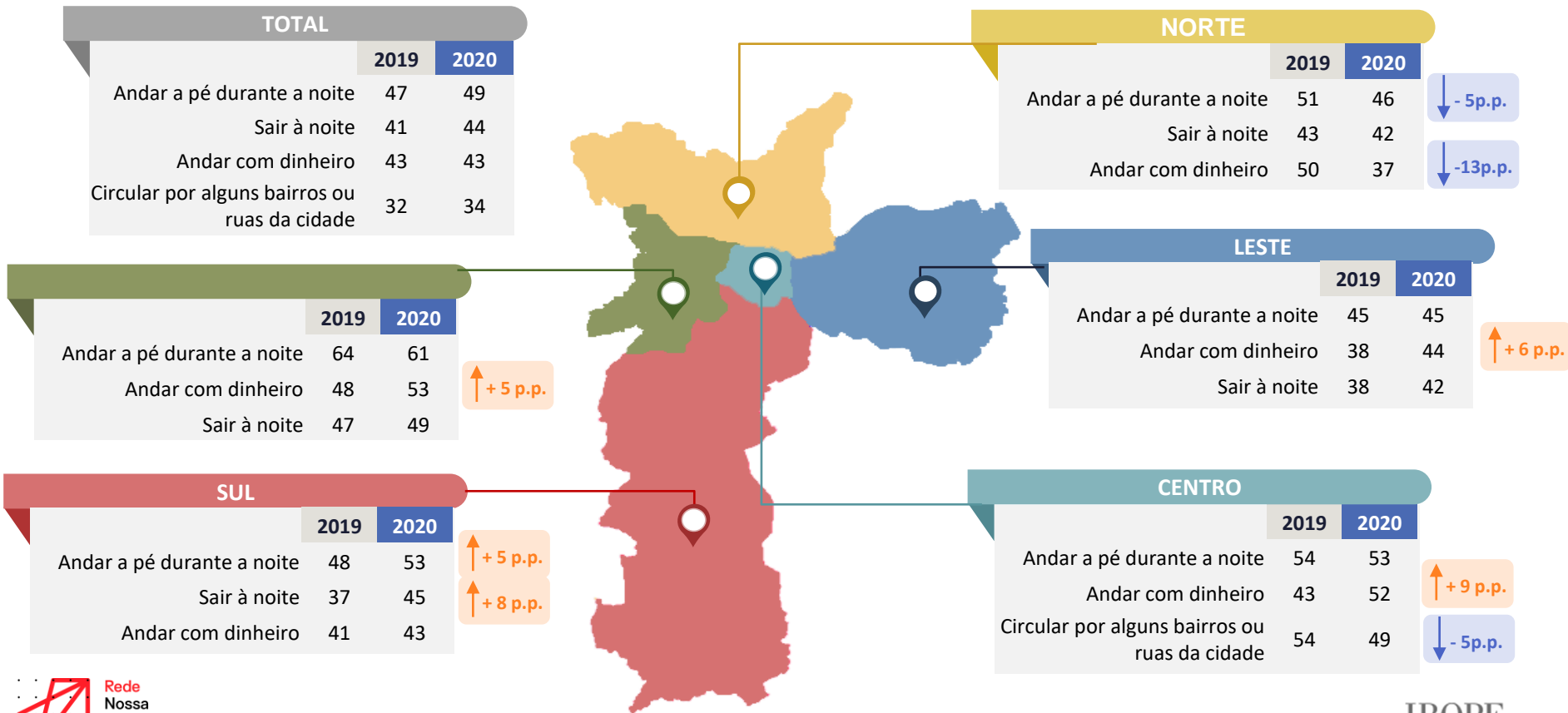
(%)

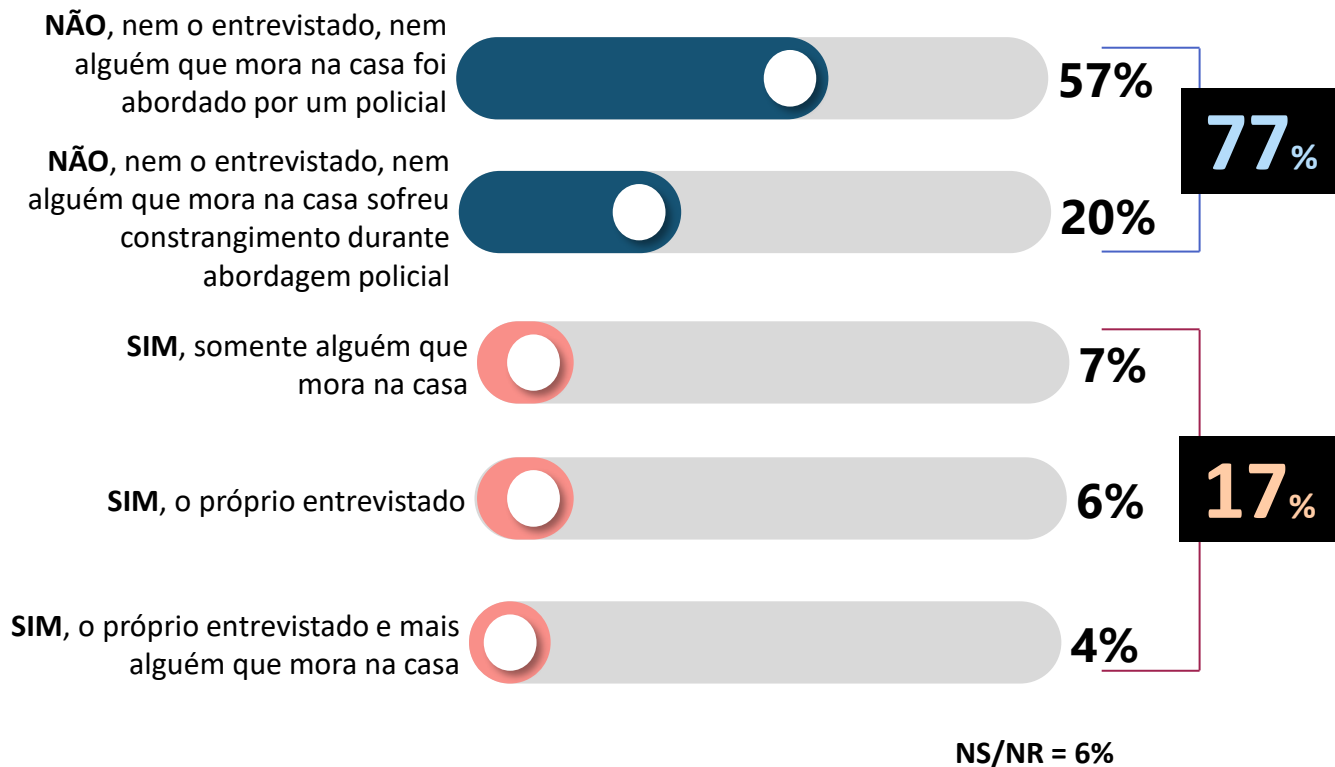


Com apenas oscilações nos percentuais, as atividades seguem no mesmo patamar de 2019.

Andar a pé durante a noite, sair à noite e andar com dinheiro por medo da violência aparecem entre as situações mais evitadas em todas as regiões da cidade.

(%)





Considerando os últimos 12 meses, praticamente dois em cada dez domicílios* paulistanos têm alguma vítima de constrangimento durante abordagem policial.



17% = 762.019 domicílios



Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: Total (800)

P06) Você ou alguém que mora na sua casa sofreu algum tipo de constrangimento durante uma abordagem policial nos últimos 12 meses?

* Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE "Universo total de domicílios da cidade de São Paulo" (4.482.466)

Declaração de constrangimento durante abordagem policial nos últimos 12 meses

DESTAQUES POR SEGMENTO

77% não sofreram constrangimento durante abordagem policial



55 anos e mais
(86%)



Ensino
Fundamental (83%)



Brancos
(83%)



Católicos
(82%)



Mulheres (80%,
contra 73% entre
os homens)

17% já sofreram constrangimento durante abordagem policial



Classe D/E
(25%)



Pretos/Pardos
(25%)



Ensino
Fundamental (24%)



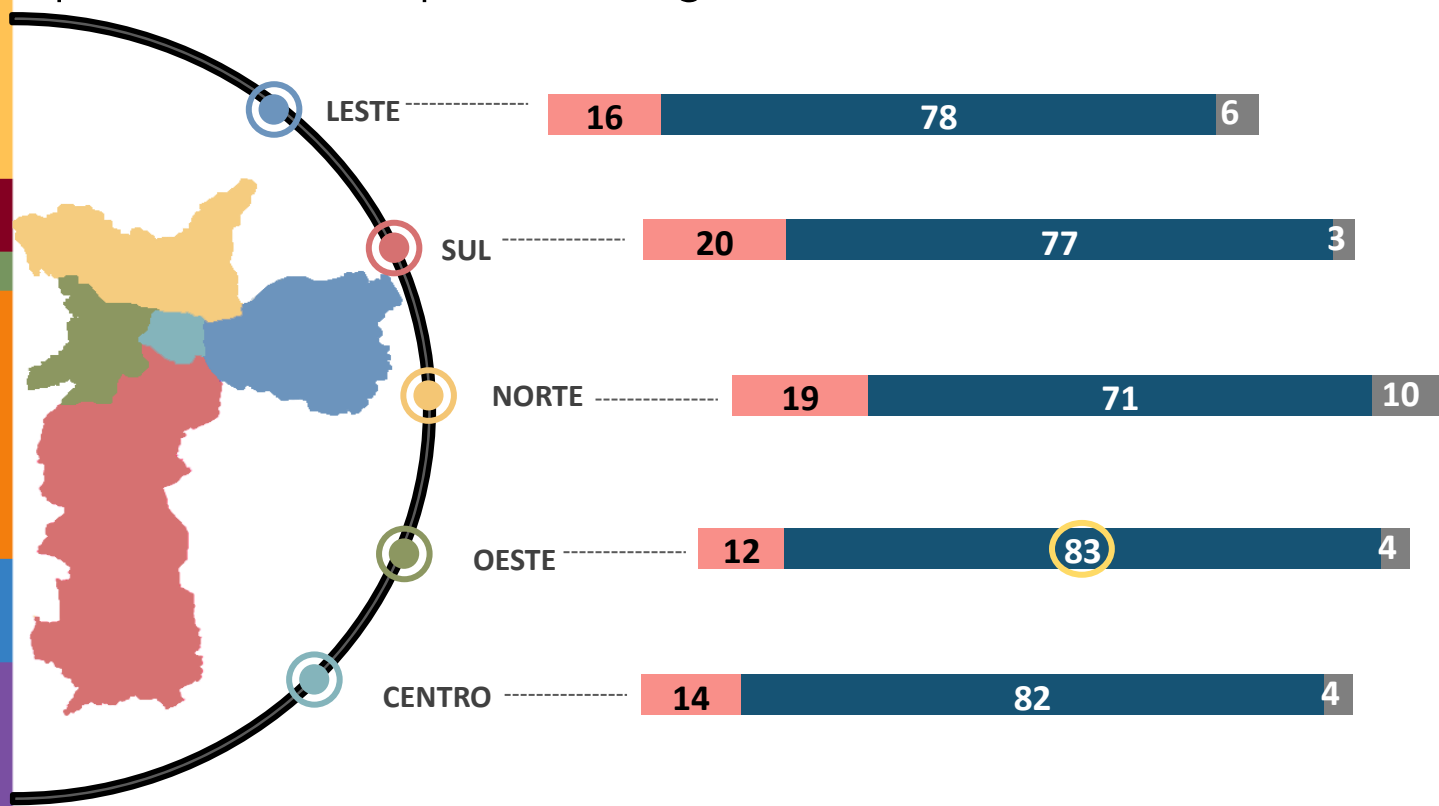
Evangélicos/
Protestantes
(23%)



Homens (21%,
contra 14% entre as
mulheres)

Comparativamente, entre as regiões, o constrangimento durante uma abordagem policial é mais frequente nas regiões Sul e Norte e menos na Oeste.

(%)



TOTAL

- **17%** SIM, o próprio entrevistado, alguém do domicílio ou ambos foram constrangidos
- **77%** NÃO, ninguém foi constrangido em abordagem policial
- **6%** Não sabe/ Não respondeu



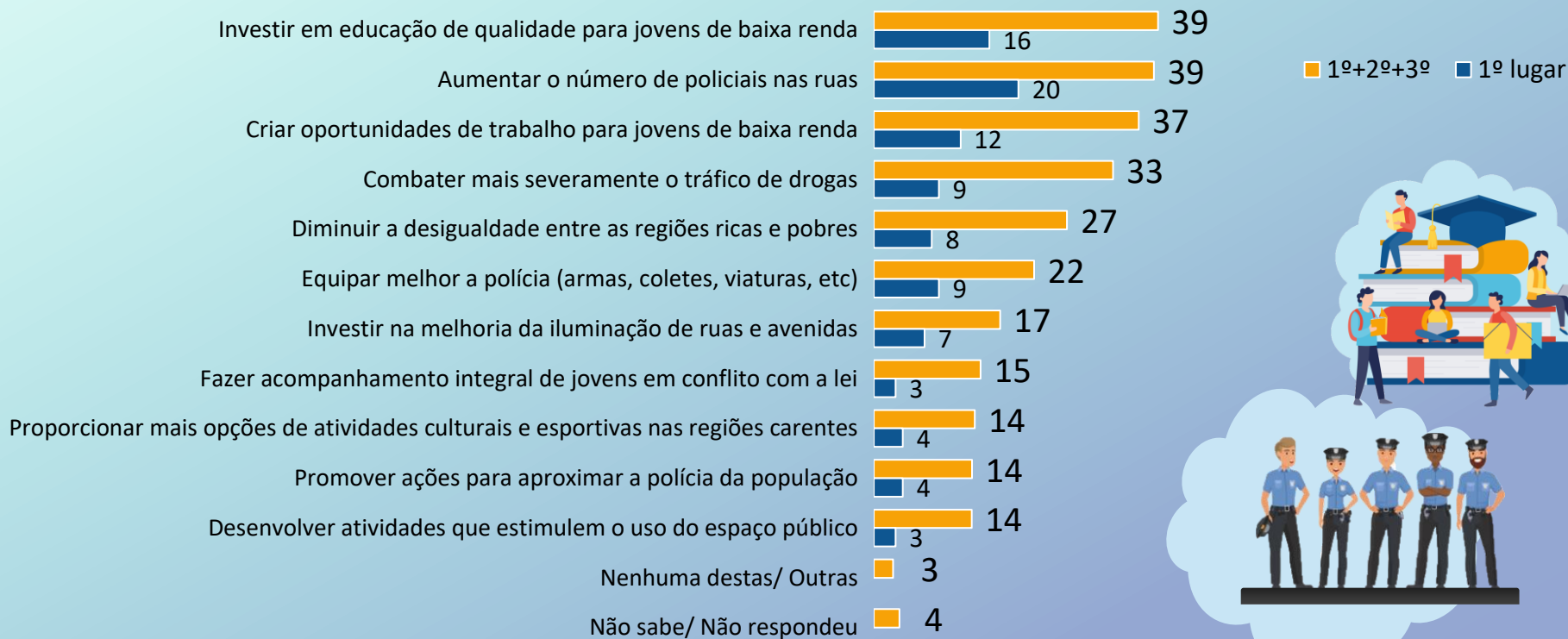
Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra 2020: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Para praticamente quatro em cada dez paulistanos, aumentar o número de policiais na rua, investir em educação de qualidade e criar oportunidade de trabalho para jovens de baixa renda seriam medidas mais efetivas na prevenção da violência. (%)



Pensando na prevenção da violência, a criação de oportunidades de empregos para jovens de baixa renda aparece entre as principais medidas em todas as regiões; a diminuição das desigualdades entre ricos e pobres aparece com mais força no Centro e na região Oeste, enquanto o combate ao tráfico de drogas é mais citado na Leste.

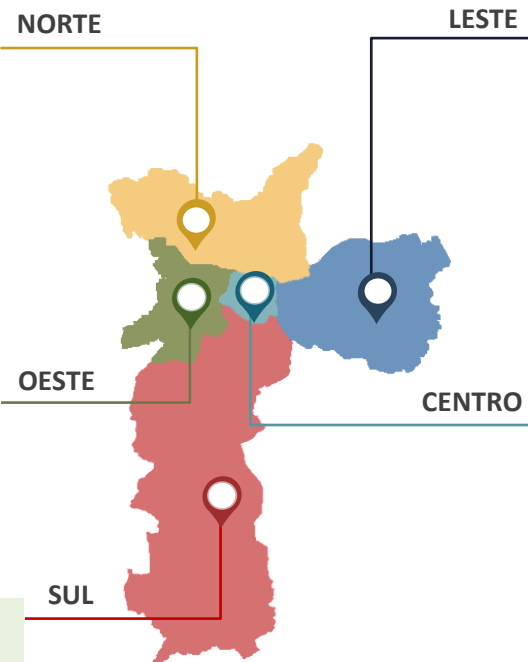
TOTAL

INVESTIR em EDUCAÇÃO de qualidade para jovens de baixa renda	39%
AUMENTAR o número de POLICIAIS nas ruas	39%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO para jovens de baixa renda	37%
COMBATER mais severamente o TRÁFICO DE DROGAS	33%
DIMINUIR a DESIGUALDADE entre as regiões ricas e pobres	27%

Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO	43%
INVESTIR em EDUCAÇÃO	40%
AUMENTAR o número de POLICIAIS	37%

INVESTIR em EDUCAÇÃO	58%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO	37%
DIMINUIR a DESIGUALDADE entre as regiões ricas e pobres	35%

INVESTIR em EDUCAÇÃO	42%
AUMENTAR o número de POLICIAIS	39%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO	38%

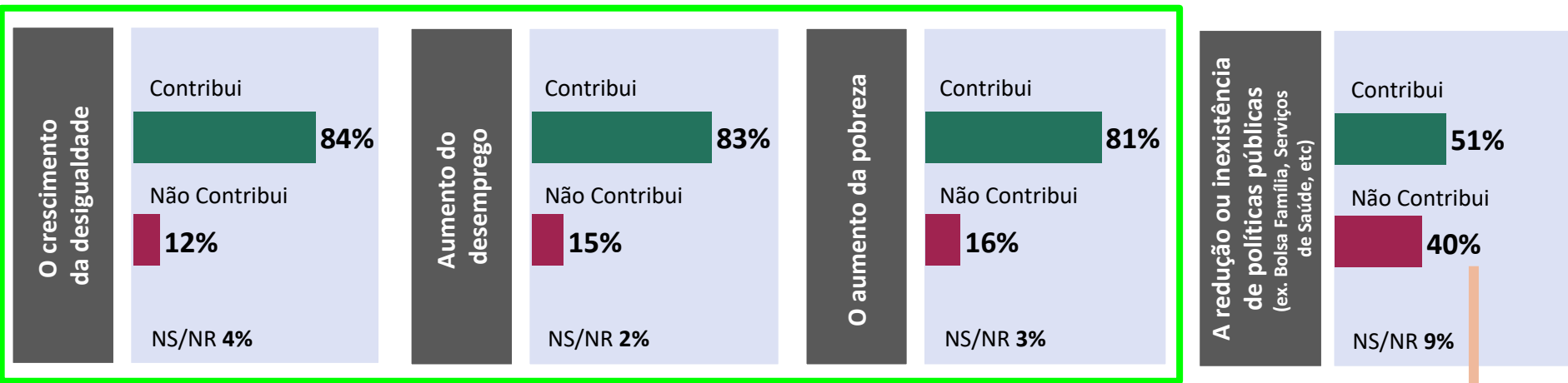


AUMENTAR o número de POLICIAIS	42%
COMBATER mais severamente o TRÁFICO DE DROGAS	36%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO	32%

INVESTIR em EDUCAÇÃO	53%
DIMINUIR a DESIGUALDADE entre as regiões ricas e pobres	44%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO	39%

Para a grande maioria dos paulistanos o crescimento da desigualdade, o aumento do desemprego e da pobreza contribuem para o avanço da violência.

(%)



Para dois em cada cinco paulistanos, a redução de políticas públicas **NÃO** é um fator de aumento da violência.



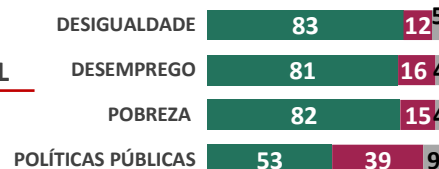
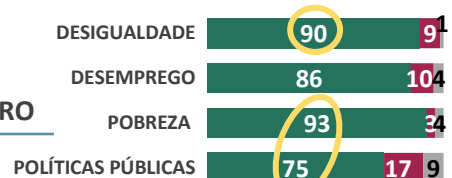
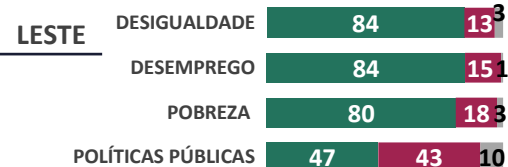
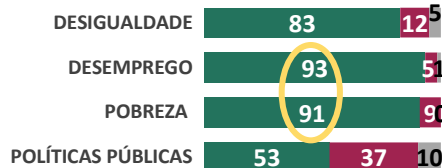
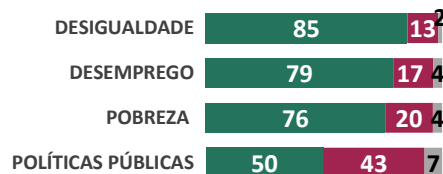
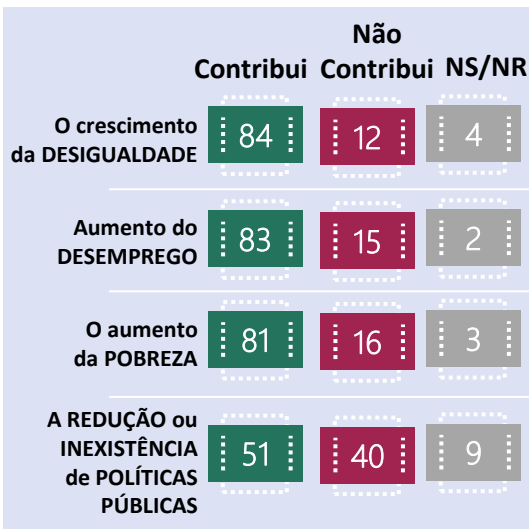
Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: Total (800)

P08) Na sua opinião _____ contribui ou não contribui para aumentar a violência na cidade de São Paulo? (RU por item)

Quase a totalidade dos moradores na zona Oeste acreditam que o aumento do desemprego e da pobreza podem vir a contribuir para o avanço da violência na cidade e no Centro. Além dessas, a maioria cita o crescimento da desigualdade e 3/5 mencionam a contribuição da ausência de políticas públicas para o aumento da violência. (%)

TOTAL



Os paulistanos das regiões Norte, Leste e Sul apresentam percepções semelhantes ao total da amostra.

Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

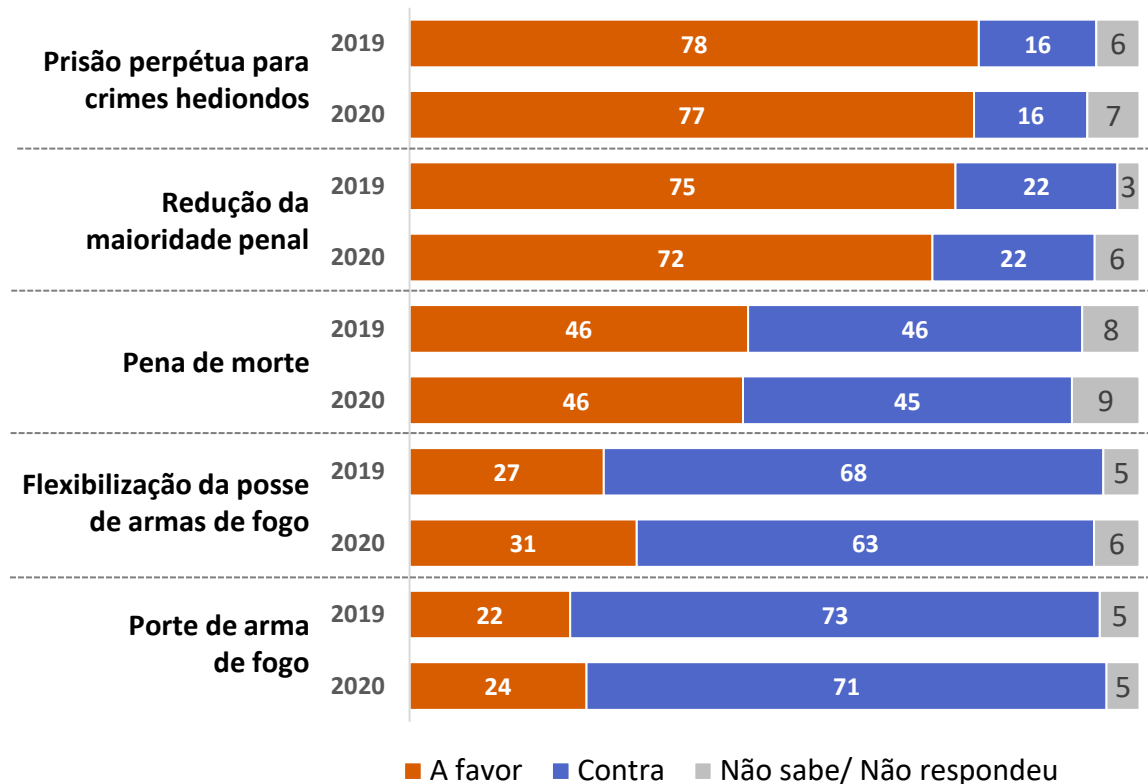
Base Amostra 2020: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Pelo menos sete em cada dez paulistanos são a favor da prisão perpétua e da redução da maioridade penal.

Proporção semelhante é contra o porte de armas de fogo!

Três quintos da população da cidade é contra a flexibilização da posse de armas; já a pena de morte divide a opinião dos paulistanos.

As percepções seguem estáveis na comparação com 2019.



Base: Total da amostra (800)

P03) Pensando nos últimos 12 meses, por favor me diga se alguma dessas situações aconteceram ou não aconteceram com você ou com alguém que mora com você:



A FAVOR

77%

Prisão perpétua para crimes hediondos

7.721.625 paulistanos

72%

Redução da maioria penal

7.220.221 paulistanos



13% = 1.303.651 paulistanos
são A FAVOR de todas as
situações apresentadas

enquanto...



6% = 601.685 paulistanos
são CONTRA todas as
situações apresentadas

*Em 2019, 10% eram a favor de todas as situações,
ao passo que 11% eram contra.*

* Fonte: Projeção IBOPE Inteligência com base em dados
oficiais do IBGE referente ao ano de 2020 (10.028.085).

CONTRA

Porte de arma
de fogo

71%

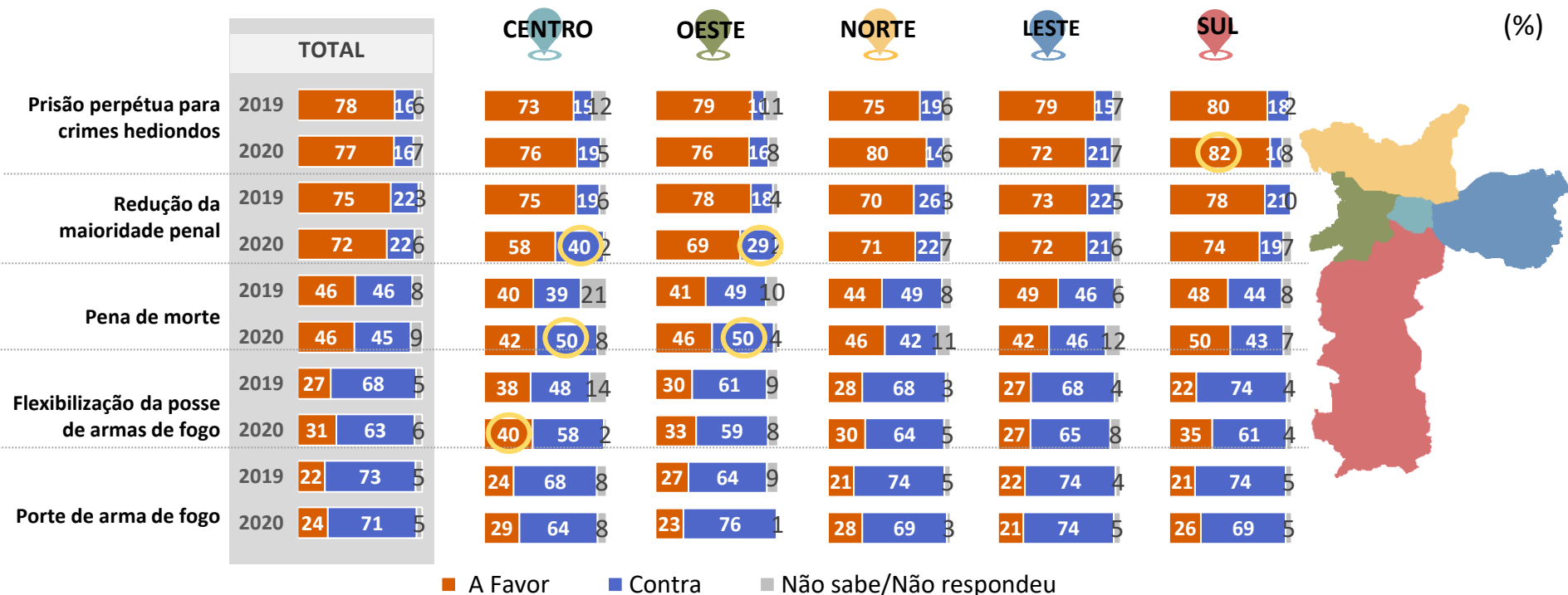
7.119.940 paulistanos

Flexibilização da posse
de armas de fogo

63%

6.317.694 paulistanos

Os moradores do Centro e da região Oeste se destacam posicionando-se contra a pena de morte e a redução da maioridade penal. Ademais, a grande maioria na região Sul é favorável à prisão perpétua e parcela relevante no Centro à flexibilização da posse de arma de fogo.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Opinião dos paulistanos em relação à prisão perpétua para crimes hediondos

POR SEGMENTOS



		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Base		370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	77	79	76	72	75	66	83	85	72	83	72
Contra	16	15	16	17	19	30	9	9	21	9	22
NS/NR	7	6	8	11	6	5	8	6	8	8	5



Os mais escolarizados são mais favoráveis à prisão perpétua para crimes hediondos, enquanto uma parcela maior dos menos escolarizados mostra-se contra.



Os mais abastados também declaram-se mais favoráveis ao tema, comparativamente àqueles com menor renda familiar.



Observa-se ainda que a grande maioria dos que se autodeclararam como brancos são mais favoráveis, em comparação aos que se autodeclararam pretos/pardos.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

Opinião dos paulistanos em relação à redução da maioria penal

POR SEGMENTOS

16

		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Base		370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	72	73	71	57	71	68	73	77	69	73	71
Contra	22	22	23	32	25	26	22	21	23	22	23
NS/NR	6	5	7	12	4	6	5	2	9	5	6



Os mais velhos são mais favoráveis à redução da maioria penal, enquanto quase 1/3 dos mais jovens mostra-se contra essa medida; é maior a proporção dos mais jovens que não sabe se posicionar quanto ao tema.



Paulistanos com formação superior tendem a ser mais favoráveis à questão do que aqueles com menor instrução.



Mesmo comportamento daqueles que concentram maior renda familiar em comparação aos que possuem menor renda.



Rede
Nossa
São Paulo

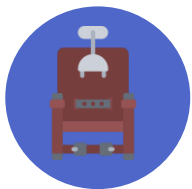


Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

Opinião dos paulistanos em relação à pena de morte

POR SEGMENTOS



		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Base		370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	46	55	38	45	40	38	51	50	44	47	44
Contra	45	40	49	46	51	59	41	39	48	42	48
NS/NR	9	6	12	10	9	4	9	10	9	11	8



Os homens manifestam-se mais favoráveis à pena de morte, enquanto a maioria das mulheres é contra; é maior a parcela delas que não sabe ou prefere não responder.



Os mais jovens também se mostram mais favoráveis ao tema do que os mais velhos.



Já os paulistanos com ensino fundamental são mais resistentes a essa questão do que os mais escolarizados.



Os que possuem maior renda declaram-se mais a favor, ao passo que quase metade dos menos abastados é contra.



Os que se autodeclaram pretos/pardos são um pouco mais contrários a essa questão do que os brancos



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

Opinião dos paulistanos em relação à flexibilização da posse da arma de fogo

POR SEGMENTOS



		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Base		370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	31	44	20	30	27	29	31	36	27	38	26
Contra	63	49	74	66	69	68	58	58	65	56	69
NS/NR	6	7	5	4	4	4	10	5	7	7	5



As mulheres colocam-se mais contrárias à flexibilização da posse de arma de fogo do que os homens.



Os menos escolarizados são mais resistentes à questão, na comparação com os mais instruídos; um em cada dez destes não sabe ou prefere não se posicionar sobre o tema.



Quase 2/3 daqueles que possuem menor renda familiar são contra a flexibilização, ao passo que pouco mais de 1/3 dos mais ricos é a favor.



Pretos ou pardos autodeclarados são mais contrários à questão, quando comparados aos brancos.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

Opinião dos paulistanos em relação ao porte da arma de fogo

POR SEGMENTOS



		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA
Base		370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	24	35	15	26	18	20	26	29	23	27	22
Contra	71	60	81	71	79	78	68	69	72	68	75
NS/NR	5	5	4	4	3	2	6	2	5	5	4



Quatro em cada cinco mulheres declaram-se contra o porte de armas, enquanto pouco mais de 1/3 dos homens são a favor.



É relativamente maior a parcela de paulistanos com 55 anos ou mais contrária ao tema.



Mesmo comportamento observado entre os menos instruídos, na comparação com os mais instruídos.



Cerca de três em cada dez paulistanos com maior renda familiar são favoráveis ao porte de arma.



E, por fim, a parcela contrária ao porte de armas entre pretos/pardos é maior do que a de brancos.



Rede
Nossa
São Paulo



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Negrito: Apresenta destaque dentro do segmento.

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



Aprendizados



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE

44

inteligência

Principais aprendizados:

1

De forma geral, os resultados do estudo permanecem estáveis em relação a 2019: **os paulistanos seguem notando o crescimento da violência na cidade; roubos e furtos ainda são as situações de violência mais comuns**, fazendo com que a **maioria da população ainda se sinta insegura no bairro onde mora** *(apesar de uma parcela ainda gostar do seu território)*

2

A percepção de aumento gradual da violência **obriga os paulistanos a evitar algumas atividades do seu dia a dia** - principalmente aquelas durante a noite e andar com dinheiro - **por medo ou por insegurança** *(sensação que acaba impactando mais as mulheres, os mais velhos, os mais instruídos, aqueles com maior renda familiar e os que se autodeclaram brancos)*.

3

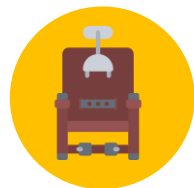
Tal cenário compromete diretamente a qualidade de vida da população e, consequentemente, a avaliação que fazem do trabalho que vem sendo feito pela administração municipal nesta área *(os mais críticos são justamente aqueles no qual o domicílio tem alguém que sofreu algum tipo de violência nos últimos 12 meses - mais de 2,5 milhões de domicílios)*.

4

Portanto, medidas como **aumentar o número de policiais nas ruas**, investir em **educação de qualidade** e **oportunidades de trabalho para os jovens de baixa renda** tornam-se as mais adequadas na visão dos entrevistados para **prevenir a violência na cidade**.

Principais aprendizados:

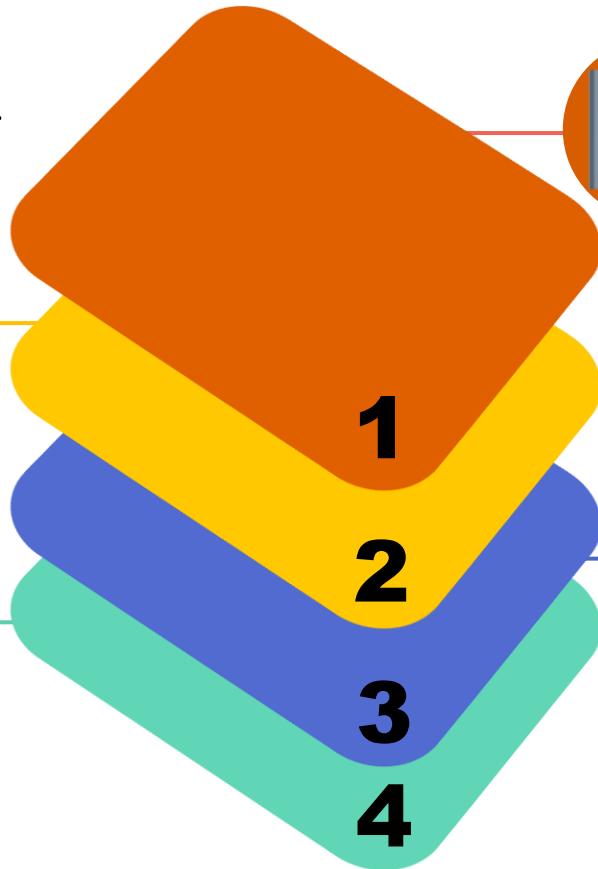
Este clima de constante insegurança contribui para que...



a população fique dividida quanto à implementação da pena de morte.



o compreendam que o crescimento da desigualdade, do desemprego e da pobreza aumente ainda mais a violência na cidade.



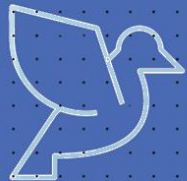
16

mais de 7,2 milhões de paulistanos tenham uma opinião mais favorável a prisão perpétua para crimes hediondos e a redução da maioridade penal.



pelo menos 6,3 milhões de pessoas mostrem-se mais resistentes a ações que possam contribuir ainda mais para o aumento da violência na cidade, como a flexibilização e o porte de armas.

Viver em São Paulo
SEGURANÇA



Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

 linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

 facebook.com/IBOPE.In

 twitter.com/IBOPE_In